

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

São agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedeo Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.
26 Rue Lafayette 36

REGENERACAO

É falso tudo quanto avan-
ça o «Conservador» em sua
edição de hontem em rela-
ção a qualquer supposta in-
tervenção de membros do
partido liberal no incidente
da remoção do Sr. Dr. Mario
para a promotorie de Lages.

Nem o chefe liberal falou
com S. Ex. depois desse in-
cidente, nem o Sr. A. Wenz-
hansen jamais penetrou os
umbrais de palacio desde
que o Sr. coronel Fausto
administra a província.

Se sobre o assumpto te-
ve occasião de conversar
com S. Ex. o Sr. coronel
Vilela, fei-o como amigo
particular de S. Ex., e tam-
bém do Sr. Dr. Mario, e
nunca no carácter de mem-
bro do partido liberal.

Estava assim no seu per-
feito direito.

No carácter politico, nun-
ca um só membro do nosso
partido se dividiu ao presi-
dente actual.

É um tecido de inverda-
des todo o histórico que dos
factos, com relação a nós,
pretendeu fazer o organ
adverso.

Lavamos as nossas mãos
sobre tal questão, aliás
sem a transcendencia política
com que procurou avolu-
mal-a mesmo jornal.

Querendo-se á força e pa-
ra fins bem sabidos, envol-
ver-se o partido liberal em
actos a que é absolutamen-
te estranho, como são todos os
da actual administração, en-
tendemos never oppor es-
ta contradicta á semelhante
manejo.

EM QUE FICAMOS!

São de uma fertilidade
inexcedivel os «desinteres-
ados», no invento de pre-
textos de acusação que ser-
vam para encher algumas
columnas do organ commer-
cial, e mostrar assim aos
olhos dos poucos que os

acompanham, que dignamente se desempenham da
ingloria tarefa.

Todo lhes serve, e nas suas explosões do mais re-
quintado pessimismo, fazem
obra do verso e do reverso da
medalha.

E o caso de dizer-se, —
preso por ter caio e preso por
não tel-o.

Se assembleia lança im-
postos novos e creou novos
empregos, gritam porque
aqueles gravam o povo
e estes accommodam afilia-
dos, — se reduzio impostos e
supprimiu empregos, quan-
do vagarem, ou diminui
vencimentos, gritam tam-
bém porque as rendas sofre-
ram desfalques, e os amigos,
— os do grupinho, bem enten-
dido, uns ficam de futuro
sem emprego e outros soffrem
também alguns cortes na
receita particular.

E pena que alguns deser-
tassem e não concorressem
todos os amigos do «grupi-
nho» mais financeiro que as
proprias cifras, para desco-
brirem o segredo da confec-
ção de orçamentos que á um
tempo, produzisse renda
sem lançar impostos, — que
os reduzisse sem diminuir a
receita, — que crescessem em
pregos sem aumentar a des-
peza, — que os suprimisse,
ou alterasse vencimentos,
sem ferir interesses de ter-
ceiros, e que finalmente
attendesse á todos os servi-
ços e necessidades publicas
sem um I nos cofres, — á guia-
do ideal republicano!

E quem sabe se o «grupi-
nho» financeiro oposicio-
nista, pessimista como é,
se contentaria com um or-
çamento assim miraculosamente
fabricado?

— Vejam bem em que fi-
camos.

Se censuram a creaçao de
impostos, não façam reparos
porque a assembleia os
reduziu. Si querem a econo-
mias, não articulem palavra,
porque se suprimiu empregos
ou se diminuiu venci-
mentos.

Se não querem nem uma,
nem outra couza, então, não
digam também cousa algu-
ma que é o melhor alvitre.

DESTERRO, QUINTA-FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . .	5\$000
PELO CORREIO . . .	6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.	

Querer e não querer ao
mesmo tempo a mesma cou-
sa, é de difícil explicação.

Nós sabemos que em ma-
teria orçamentaria, os nos-
sos censores pregam excel-
lentes theorias, que as des-
mentem na pratica, como
certo orador sagrado que fôra
do pulpito dia os seus ou-
vintes da vespera: — «Fazam
que eu digo, mas não o que
eu faço.» — Querem uma pro-
va?

— Ah! está como um spe-
cimen de obra financeira,
elevada a «quaint'essencia»
da perfectibilidade, e ainda
como modelo vivo o orçamen-
to de 1887 do exercicio qua-
si à findar.

Quem entender um pouco
do «risco», lendo e admiri-
rando o «Benedegó» — Ramos,
Rocha & C. — em confronto
com o de 1888 para o futuro
exercicio, que o julgue.

É certo que com tais mor-
domos não se pode ser juiz.

NOTICIARIO

Aposentadoria

Por telegramma da corte,
sabemos ter sido aposentado
o nosso particular amigo
e co-religionario Cândido
Melchiades de Souza, aquem
enviamos os nossos para-
bens.

No paquete «Rio de Ja-
neiro» chegaram os nossos
conterraneos Srs. Henrique
Valgas, estudante da Fa-
culdade de Direito de S.
Paulo, o guarda marinha
Dorval Melchiades de Souza
e o alferes Francisco de Sal-
les Brazil.

O nosso jovem e distinto
conterraneo Manoel Liberato de
Bittencourt, que se acha estu-
dando na escola militar da
corte, foi aprovado com dis-
tingue no exame de arithme-
tica, que prestou.

Orgulhamo-nos, em dar esta
noticia, por ver que é mais um
catharinense que vae dando
brillantes provas da sua in-
telligence e grande estudo.

A seu tio Francisco Bertho
da Silveira enviamos os nossos
sinceros parabens.

Morte horrivel

Na povoação de Villa
França, Portugal, um jorna-
leiro trabalhava nas terras
com um encheda. Ao desfa-
zer um torrão, viu erguer-se
do solo uma multida de ves-
pas que formaram logo uma
densa nuvem, que o cercou,
crevando-se-lhe no corpo.

Era um «vespeiro», que a
encheda tinha tocado e que
sahia, furioso e incendiado, a
acecometer o desgraçado
jornaleiro. Este viu-se affi-
cto com as picadas infinitas
das numerosas vespas.

Teve então uma idéia, que
elle imaginou salvad o r. Lançou-se á agua de um po-
ço, que estava proximo. Mas
as vespas na agua, refinava-
ram de crueldade, enterravam
nas carnes do infeliz os
seus compridos ferreiros.

O jornaleiro sahiu do po-
ço, mas as vespas não o larga-
ram mais. Do «vespeiro»
continuavam a sahir, aos
milhares, zumbindo e baton-
cando no espago os iuven-
tes hymenopteros.

O jornaleiro não ponde-
luctar mais contra os seus
intratáveis inimigos, e ca-
buiu dominado pela dor. Sof-
reu horrivelmente. A incha-
ção era extraordinaria. Apa-
nas viven 24 horas. No dia
seguinte era um cadaver in-
flamado, grosso e de enor-
mes proporções.

Communicaram de Roma á
«Gazeta de Notícias».

«Leão XIII acha-se gra-
vemente, enfermo; os medi-
cos prescrevem-lhe um des-
canço absoluto e mostram-
se extremamente inquietos.

Hontem de manhã, o Pa-
pa quis erguer-se de um
fauteuil, mas perdeu as for-
ças e cabiu pesadamente.
Os creados chamaram por
socorro, acudindo o cardeal
Rampolla ao chamamento.

Parcece que a commoção
resultante dos ultimosacon-
tecimentos aggravou o mal
estado de saude do Pontifice.
Leão XIII sofre de ha mu-
ito uma dolorosa e pertinaz
molestia da bexiga.

O estado moral do enter-
mo é tambem inquietador.
Leão XIII não ignora que

no Vaticano resserve a intri-
ga. Ainda há dias um alto
personagem de Santa Sé di-
zia: «Já não temos Papa.
Ao que o outro respondeu:
«Never o tivemos.»

A verdade é que há pelo
menos seis no Vaticano, com
as respectivas cortes. O ver-
dadeiro reina e não governa,
— segundo o preceito consti-
tucional.

Um certo numero de pre-
lados chega a congratular-se
em altas vozes pelo insucce-
so da entrevista realizada
entre Leão XIII e o impera-
dor Guilherme II. Uma ver-
dadeira anarchia.»

Sobre fallida recomposição
ministerial tem corrido na corte
boatos desencontrados, porém
acredita-se que sómente depois
de regressar da Bahia o sr. barão
de Guhy, que tem sido sempre
indicado para entrar para o ga-
binete soffrera o gabinete modi-
ficado.

No Ceará embarcaram para o
sul 600 retrantes que fogem ao
flagello da secca.

Aquella infeliz província está
em grande parte inhabitável, por
faltarem todos os recursos e
aparecer a fome que afugenta e
victima o povo. É cada vez maior
a emigração da zona devasta-
da.

CARTEIRA POLITICA

O «Conservador», orgam da
rua do Príncipe, tem zurrado
contra a politica da nossa
carteira; o que explica que
temos tocado nas feridas dos
desinteressados, esses pobres
de espíritos que estão a per-
der tempo com estírdos aranzeis,
quando podiam empregal-o em cousas mais
util.

Não sabem para quem hão
de tirar a setta, por que
ainda, apesar de grande es-
torço, não poderam advinhar
quem seja o Fog.

Nós, somos nós mesmo,
nunca tivemos outro nome
a não ser Fog.

Só temos um desfeito: por
a calva à mostra dos adver-
sarios quando elles se de-
viam do caminho que devem
trilhar os homens de criterio,
e trazer á luz da publicida-
de, repelindo-as energica-
mente, devolvendo-as mes-
mo intactas, as calumnias

que nos atiram pelo organo
do *Secadilho para cidadãos*.

«Diz o povo, com o seu eterno bom senso, que para velhaco velhace e meno. Para verdade, filha da observação.»

Urbano Duarte, o conhido escritor nacional, escreveu estes agradáveis conceitos:

«Um homem honrado e sério nunca se acha preparado para defender-se dos botes imprevistos da calunia. Sorprende-se com a acusação, exaspera-se, torna-se triste, desiludido, mas não se defende, porque a necessidade de uma defesa já de algum modo justifica a suspeita do delito. Si um indivíduo me acusar de ladrão, dar-lhe-hei como resposta, não duas razões para provar a minha honradez, mas sim duas bofetadas.»

Eis porque não nos defendemos; achamos melhor mostrando a todos a «força dos desinteressados», tapando depois os ouvidos para não ouvir as falsidades e asneiras que elles costumam lançar contra quem sacode a aba da ensaca.

Um homem sério não se abaixa a certas defezas, deixa passar a nuvem negra das calunias e depois atira à face dos seus inimigos um punhado de verdades, que elles fazem corar.

Desenganeam-se os «desinteressados» do «Conservador», as suas pedradas não nos afastarão. Estamos em uma altura onde quasi é impossível ir lá bater alguma.

Não percam, pois o tempo, julgando que o *Fog* é realmente quem pensam e desde o jornal de 24 tentam ferir.

Façam a sua oposição de outra forma, de um modo em que transpareça nos factos apontados toda a verdade — porque a verdade Deus amou.

Não se ponham a inventar, a fazer, mal mesmo aos proprios amigos, que têm necessidade do pão para comer.

Séjam mais moderados, reflectam quando tenham de fazer as causas, não se precipitem e sigam o ditado: «quem tem janelas de vidro não atira pedradas».

Discutam as causas em regra, porque da discussão nasce a luz; o publico não quer ver quem tem este ou aquele defeito, nenhum interesse tem elle n'isso, mas sim saber o que se faz, como se procede nos negócios para os quais elle em parte concorre.

Desde que se adulterou as causas, que não haja sensatez da parte de quem começou a querer demonstrar a

verdade dos factos, melhor fôrria tomar um banho ás 11 horas do dia e estregar-se com «Sabão Russo» para entrar-se das dôres de cabeça e das «impingens».

Disentir sem reflectir, é impossivel: uma cousa não se pode fazer sem a... outra.

Para bom entendedor meia palavra basta.

Não vão agora pensar os Srs. «desinteressados» que estamos fazendo a nossa defesa, apenas lhes dando conselhos para seguirem o bom caminho.

Fog.

SECÇÃO LIVRE

Até o João Faria a fazer, o seu pé de alferes.

Quem não conhece aquelle tipo que se filia a todos os partidos, que estão no poder, para lhe darem que comer?

Quanto lhe daria a oposição ou qual a promessa, com que comprou ella aquelle couço que vem na folha comercial de hontem, assinado de cruz por tão conhecida bisca?

E deu-lhe ella o primeiro lugar entre os bestecólicos!

Pudera! *arcades ambos*.

A oposição que coloca á sua frente tão importante entidade... está definida e julgada.

Atenções

O abajo assignado declara pelo presente que nada deve a pessoa alguma, segundo crê; se entrelento alguém se julgar seu credor, queira apresentar-lhe sum conta até o dia 1º de Dezembro p. futuro, para ser paga, sendo legal.

Desterro, 29 de Novembro de 1888.

A X. A. PITADA.

Comarca de Lages

II

(Continuação)

Em prova de que a condenação, foi injusta, basta notar que:

1º Dos quatro desembargadores que votaram contra mim e dos quais por isso—mesmo, denunciiei ao Supremo Tribunal—trei foram, para logo arrebatados pela mão da morte, não escapando, assim, à essa condenação e execução da justiça divina, a passo que o unico existente me comprimenta a considerá;

2º A Relação actual, de Porto-Alegre, admittir-me, a todas as causas, para comentar seus Accordios, como fiz ató a vespera de minha partida para esta comarca;

3º—Si perdi no Supremo Tribunal uma revista—por outro lado abri—mesmo venci outra, havendo tido seta votos em favor—apesar de toda a cabala;

4º—Durante a condenação e quando os meus adversários não cossavam de calamari-me—S. Magestade o Imperador constitui-

me seu procurador para reprovar-me, como padrinho de uma criança—na própria comarca onde eu vinha de ter exercido, como juiz de direito e onde havia tanto aquella qualificação, como se prova pelo seguinte ofício:

«Madame da Casa Imperial,

«Rio do Janeiro, 26 de Setembro de 1882.»

«Ilm. Sr.»—«Sua Magestade O Imperador. Manda agradecer a V. S. a comunicacão constante da sua carta de 24 de Julho ultimo e tudo quanto foi por occasião do baptismo do filho de Philipp Mittmann, para o qual O mesmo Augusto Senhor Dignou-se a Mandar procuração a V. S. «Deus Guarde a V. S.»—Ilm. Sr. Dr. Francisco Antonio Vieira Caldas.

«Barão de Nogueira da Gama;»

5º—Posteriormente—S. Magestade o Imperador concedeu-me a perda que solicitei; ficando, dest'arte—sem effetto essas penas do suspensão e do multa, a que se refere o folicular, como se vê do seguinte. Decreto:

«Hei por bom, usando da atribuição que me confere o art. 101, § 2º, da Constituição do Império, *Pardour as penas impostas aos reos constantes da relação que com este baixa, assinada por Francisco Prisco do Souza Paraiso, do Meu Conselho, Ministro Secretário do Estado dos Negocios da Justica, que assim o tenha entendido o faça executar.*

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de Abril de 1884, sexagésimo terceiro da Independencia do Império.

Com a rubrica de S. Magestade o Imperador.—Francisco Prisco de Souza Paraiso. Conforme. No imediato do Director—Josino do Nascimento e Silva.

«Relação dos reos perdoados por Decreto d'esta da...»

«Rio Grande do Sul.—Bacharel Francisco Antonio Vieira Caldas e o juiz do direito da comarca do Rio dos Sinos—das penas de *dous annos de suspensão de seu emprego e mais da suspensão do mesmo emprego, por um anno, um mês e vinte e dous dias e meio e multa de quatrocentos mil réis, e no correspondente a dezessete dias e meio, imposta por Accordio das Relações de Porto-Alegre e da corte, por crimes de responsabilidade, em consequência de violação da morosissima lei eleitoral, cometidos em 1881 Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de Abril de 1884.»*

«Francisco Prisco de Souza Paraiso. Conforme. Josino do Nascimento e Silva.»

6º—Tive sempre exuberantes provas de que—em nulla havia sido abalado o bom conceito em que eu era tido—antes d'essa condenação.

Atestados honrosos para junta, a recuso de graca—obtive-os—não só dos tres juizes da direito da capital—Dra. Lima Santos—Flóres e Bernardo (conservador); mas também dos desembargadores Orlando, Sampaio (conservador) e Souza Martins.

Este distinto magistrado como Presidente da Relação, em sua informação oficial sobre a justiça d'esse recurso, não regateou termos honrosos para abonar-me—quer como advogado, quer como cidadão.

Si eu sou agressor confessa que as penas à que essa condenação sujeitava-me eram sómente as de suspensão e multa, «conforme certidões authenticas em seu poder», como a affirma que eu «perdi a carreira» em virtude d'essa condenação?

Seria ignorância alvar, sandler, ou má fé que levou o folicular a profissar semelhante heresia legal!

Que esse *legocroepa*, uma voz mais abra o Código Criminal, e figura sabendo que os juizes de direito somente perdiam o emprego em virtude da condenação quando artigos d'aquela Código establecerem essa perda e a sentença condutora julgar o acusado incurso em tales artigos—que não em quase outros, como esses referentes a suspensão e multa.

Lige, 7 de Novembro de 1888.
FRANCISCO A. VIEIRA CALDAS

Coquejuelche e o Peitoral de Cambard

Dois notáveis da respetiva metade, a Exma. Sra. D. Maria José Rodrigues Barcellos, moradora em Pelotas (Rio Grande do Sul), estavam atormentados pela coquejuelche, sem obtermem alívio com o tratamento do seu ilustre medico. Um dia a dedicada avô deu-lhes o *Peitoral de Cambard* a ficou surprehendida com o «explodido resultado do medicamento».

Chamaram a atenção do leitor para o segredo atestado firmado por aquella distinta senhora:

«A abajo assinado atesta, a bom da humildade, que tendo sido, em Dezembro passado, atacado de coquejuelche, seus netinhos, Antônio e Dejanira, e somente podido obter alívio com o tratamento de seu illustre medico, deu-lhes o conhecido *Peitoral de Cambard* do Sr. José Alvaro de S. Soares e, com quatro vidros d'este elixir rovento, flearam completamente restabelecidos do terrível sofrimento.

Maria José Rodrigues Barcellos.

A Tisica!—Sô o nome espanta!... A Tisica!—É como dizer: a morte por poligidas, amá uma: a dissolução do corpo e da vida, dia a dia, hora por hora, e final, por minutos, por instantes no tempo; na matéria ainda peior: a dissolução por libras, por onças, por grãos, por matos, por moluscos, até se sentir apagar como uma foice!... Isto chamam *coquejuelche* ou *terciario*; isto é: o periodo sem esperança, o periodo mortal e fatal. Pois bem se mesma já no segundo periodo empregou-se sem interrupção a Emulsão de Lanman & Kemp, não ha perigo de que chegue o terrível *terciario*, e começando no *primário* é questão de poucos dias e de poucas agarrafadas o curativo radical da molestia. Isto é um facto provado, domostrado e irrecusável. Si existe um remedio para a Tisica ainda no seu estado mais perigoso, este remedio é a Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau de Lanman & Kemp, a qual é preparada com o oleo mais puro da Noruega e os Hypophosphites de Cal, Soda e Potassa segundo os principios mais acabados pascientia.

Não ha mais razão para estar magro: A perda das carnes e dos tecidos celulosos por causa de enfermidade, padecimento moral ou doença de longa duração é facil e rapidamente reparada com o uso constante e sem interrupção de algumas garrafas da Emulsão de Lanman & Kemp; a qual é feita do Oleo do Figado de Bacalhau mais puro e escaldido que pode produzir e Noruega e combinado com os Hypophosphites de Cal, Soda e Potassa segundo a formula real d'el Dr. Churchill. A Emulsão de Lanman & Kemp é não sómente um recuperativo po-

deroso das constituições debiles, e um remedio seguro e infallivel contra todas as afuecas do Peito, Garganta e os Pulmões (e outras molestias em que prescreve-se o uso do Oleo puro) mas é além «O Agente Digestivo por Excelencia para os estomagos delicados ou dispepticos.

A Emulsão de Lanman & Kemp preparada

mais Oleo de Figado de Bacalhau onto euro que produz a Noruega é evidentemente um poderoso restitutivo das condições debiles e um remedio seguro e infallivel contra todas as molestias do Peito da Garganta e os Pulmões, e outras em que se precreve o uso do Oleo de Figado de Bacalhau puro e não que tambem é em si o agen e digestivo por excellencia para os estomagos delicados ou dyspepticos.

4

DECLARAÇÕES

Fogos Artificiais

O abaixo assinado, participa ao publico em geral, que se acha autorizado pelo Sr. Francisco José Dias de Paiva, estabelecido com fábrica de fogos artificiais de todas as qualidades, na cidade de Paranaguá, a mandar vir da dita fábrica todas as qualidades de fogos que possa qualquer pessoa precisar, mediante os razoaveis preços constantes do catalogo existente em poder do anunciantre.

JOAQUIM M. JACQUES.

ANNUNCIOS

Vende-se a casa no Largo Municipal (Matto Grosso), n.º 6, com excellentes comodios para familia, quita e agua.

Para informações nesta typographia.

MARMORISTA Jacob Bergmann

Declara ao respetável publico que mudou sua officina de «Marmorista» da rua do Principe nº. 7, para a mesma rua, de frente a casa do negocio do Sr. João Monteiro Braga.

Vende-se

No lugar Rio Perequê, distrito de Porto-Bello, vende-se 18 braças de terras, com 700 de fundo, sendo estas todas de areia.

Sao terras ainda incultas (matavirgem), que oferece vantagens aos Srs. lavradores.

Para informações nesta typographia.

Grande Queima

Por 300\$000 vende-se uma casa com pouco terreno no logar denominado «Coqueiros» sendo esta, construida de tijolos, tam com modiddades para numerosa familia, e um bom porto para barcos.

A casa vale um conto de réis. Trata-se nata typographia

THEATRO SANTA IZABEL

S. D. P.

CASSINO CATHARINENSE

Domingo, 2 de Dezembro 1888

RÉCITA EXTRAORDINARIA EM

GRANDE GALA

cujo producto liquido será applicado á construção de um novo Throno na CAPELLA DE S. SEBASTIÃO

Depois das formalidades do estylo, subirá o panno para ter lugar a representação do mimoso e interessante drama em 3 actos, que tantos aplausos conquistou quando foi pela primeira vez exhibido por esta sociedade:

DIANA DE RIONE

Terminará o espectaculo com a espirituosissima comédia em 2 actos, original de PLACIDO DE ABREU:

A REPÚBLICA DOS CALOTEIROS

No seguão do Theatro acabar-se-ha uma brilhante comissão de distintas Sras. para receber as esportulas dos dignos Srs. convidados.

Secretaria da Sociedade Dramatica Particular «Cassino Catharinense», em 26 de Novembro de 1888.— O secretario, ELIAS PAULO DA SILVA.

NÃO TEM COMPETIDOR

Vendas somente á dinheiro, sem exceção de pessoas

Óleo doce de Lisboa, em latas com 16 litros	15\$000
Alpiste superior, 15 kilos	4\$500
Biscoitos sortidas, em latas, duzin	12\$000
Cocois sem casca, cento	11\$500
Idem com »	10\$500
Cera em vellas, sortida 10 kilos	12\$000
Canella em pó, superior, vidro de 500 grammas	1\$600
Idem » lata » » »	1\$100
Goiabada nova em latas, duzia	3\$800
Linhões em novellos pequenos, 10 pacotes	16\$000
» » cartel K. C. de ns. 10 à 24, groza	9\$600
» » » K. C. » 30 à 60 »	8\$500
» » » Altas » » »	7\$500
Marmellada de Lisboa, latas de 1 libra, duzia	7\$200
» » » » » 12 » »	4\$000
Cimento romano em barricas	8\$000
Sabão Oleina, legitimo por 20 caixas n	2\$500
» » de 1.º » » » »	2\$300
» » » 2.º » » » »	2\$000

E outros muitos artigos que oferece grande vantagem nos Srs. compradores.

Bernisson Junior.

52 RUA DO PRÍNCIPE 52

Collegio Lemos

Este collegio continua a funcionar com toda a regularidade.

Suas férias começarião em 8 de Dezembro e terminarão em 31 do mesmo mês.

O director abaixo assinado, cumpre um sagrado dever, agradecendo, como efectivamente agradece, aos Exm. Srs. pais e tutores dos seus alunos as inequívocas provas de confiança com que o têm honrado e distinguido, protestando-lhes redobrar de esforços para não desmerecer do bom conceito que felizmente goza como director d'este establecimento de instrucção.

S. José, 12 de Novembro de 1888.

O director,
JOAQUIM PINTO DE LEMOS

CASA ESPECIAL

DE
Chapéos de sol



74 RUA DO PRÍNCIPE 74

Tendo esta casa recebido ultimamente um lindo e variado sortimento de chapéos de sól, assim como seda, alpaca e outras fazendas próprias para coberta; convida a seus fregueses e amigos, tanto d'esta capital como lórra, a visitarem seu estabelecimento, convicto de que os compradores encontrarão n'esta casa artigos á sua satisfação, tanto em qualidades como em preços.

Vende-se por atacado e 2 retalhos

DINHEIRO Á VISTA
JERONYMO NOCETTI.

LOTERIA

DA
PROVÍNCIA

PREMÉIO MAIOR

3:000\$000

Esta inuita vantajosa loteria tem sómente 2.500 numeros, e tem 322 premios.

Corre no dia 30 do corrente

IMPRETERIVELMENTE

No Escritorio central das loterias n'esta Capital ainda ha um resto dos bilhetes para vender.

Bilhete inteiro . . . 4\$000
» quarto . . . 1\$000

O Thesoureiro,
Felippe Schmidt.

THEATRO SANTA IZABEL

S. D. P.

Filhos de Thalma

Recita extraordinaria em beneficio do novo panno de boca deste Theatro.

De ordem de Directoria scientifico ao publico que,

Sabbado, 1 de Dezembro de 1888

Subirá a scena n'este Theatro o moratíssimo drama em 1 prologo e 4 actos, original hispanol de Gonzalez e accommodado a scena portuguez pelos Exm. Srs. Dr. Souza Rego.

O Filho do Montanbez

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

PROLOGO

O DUPLO CRIME

1º ACTO.—

A Doula

2º ACTO.—

O Cego

3º ACTO.—

O Thesoureiro enterrado

4º ACTO.—

Felicidade suprema. A vingança do filho de Masarra

Mise-en scena a capricho do Director.

O producto d'esto spectaculo sera aplicado, á pintura do pano da boca de scena deste theatro, que se acha em pessimo estado.

No seguão do theatro achar-se-ha na noite do spectaculo uma comissão da Directoria para receber as esportulas dos Srs. Convidados.

O secretario,

ABILIO JUSTINIANO D'OLIVEIRA

ALVES FERREIRA

RETRATISTA

ADEUS AO DESTERRO

Tendo de retirar-se para a Corte no principio do anno que vem, pela ultima vez oferece seus trabalhos ao distinto povo Desterrense, esperando, como sempre, sua benevolencia; e agradando a perfeição dos mesmos.

Recebendo ultimamente o que há de melhor em z actinas faz qualquer trabalho fora de casa com toda a nitidez.

Rua da Paz n. 24

Alves Ferreira.

FAZENDAS NOVAS

(Alta novidade em padrões !)

Chegarão pelo paquete «Rio Paraná» para a loja 6

20 RUA DO PRÍNCIPE 20

Percáleas e cretones chitados, franceses, baptistas lisos, setinhas brancas e de cores, morins lisos e trançados—Sazenda superior; casemiras francesas—mesclada á seda—, algodões lisos, trançado e enfeitado; cortes de colletes, fustão de cores, brins de linho—brancos e cores, zefir xadrez, covado a 60 réis (!), lençóis brancos de linho, assim como de algodão e chitados.

Riscados nacionais e Oxford lona, alcoabaça, suíço e trançado—diversos preços—e ainda uma diversidade de artigos que seria longo enumerar. PREÇOS BARATÍSSIMOS!

Em frente á Alfandega Francisco Regis & Saldanha.

